



Produto Educacional

Este produto educacional consiste em uma sequência didática intitulada *“Poesia em Sala de Aula: Sequências Didáticas para o Ensino Fundamental”*, elaborada com base em princípios da linguística funcional e nas demandas observadas no ensino da língua portuguesa. O material, estruturado em formato de e-book de acesso livre e gratuito, destina-se a professores da educação básica, em especial ao trabalho com turmas do sétimo ano. Por meio de poemas e atividades contextualizadas, busca-se articular gramática e prática discursiva em situações reais de comunicação, promovendo aprendizagens mais significativas e oferecendo aos docentes um recurso complementar para sua prática pedagógica.

“Poesia em Sala de Aula: Sequências Didáticas para o Ensino Fundamental”,

Introdução

Neste livro trabalharemos o ensino da língua portuguesa baseado sempre em uma concepção da linguística funcional, ou seja, trabalharemos com atividades que contribuem para uma aprendizagem em que o aluno consiga, refletir, argumentar, promover interações linguísticas e sociais, desenvolvendo assim, habilidades que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem da língua.

Para que isso aconteça, sustentaremos as nossas atividades no uso dos gêneros discursivos e textuais, é importante enfatizar que quando referimos sobre o uso dos gêneros neste estudo, não estamos priorizando o ensino dos gêneros como conteúdo a ser ensinado e sim no desenvolvimento de saberes e conhecimento utilizando os gêneros como um instrumento a favor do ensino da língua portuguesa. Uma vez que, “a língua se atualiza via gêneros discursivos, ou seja, o gênero é a esfera da atividade interativa. Logo, a gramática está a serviço dos gêneros discursivos” (Casseb-Galvão, 2011, p.869)

Neste mesmo consentimento, Fiorin também apresenta o pensamento de Bakhtin sobre os gêneros do discurso. Segundo o autor, Bakhtin não vai teorizar sobre gênero, levando em conta o produto, mas o processo de produção. Interessam-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se constituem. E continua dizendo que, há um vínculo intrínseco entre a utilização da linguagem e as atividades



humanas e essas esferas de atividades implicam a utilização da linguagem em forma de enunciados, enunciados esses, que seriam os gêneros. Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atuação e estes estabelecem uma interconexão da linguagem com a vida social. (Fiorin, 2016).

Diante disso, propomos trabalhar não com atividades normativas, análises linguísticas restritivas, apenas em cima de uma sentença descontextualizada, fragmentadas, repetições mecânicas. O que vamos sugerir são atividades que favoreçam a criatividade, trabalhando diferentes formas de texto, que o aluno possa escrever, refazer, desenhar, brincar com as formas linguísticas e conhecer novos significados.

Portanto, usaremos a literatura, uma das formas mais ricas da expressão humana através de palavras. Entre diversas modalidades escolhemos a poesia, destacando-se por suas características únicas e pelo potencial de engajamento e reflexão que podem oferecer aos seus leitores. Logo, este livro servirá como um guia didático, proporcionando uma sequência estruturada de atividades e reflexões que fomentam a compreensão e o trabalho com esses gêneros literários. Levando o aluno a desenvolver uma competência linguística, através de práticas de leituras atrativas, interessantes, sem exercícios mecânicos, nomenclaturas decoradas, práticas esta que já não fazem muito sentido para os nossos estudantes.

Sequência Didática

Sabemos que para se ter um ensino significativo e de qualidade para os nossos alunos é necessário que se entenda a importância do professor neste processo. O professor que conhece a realidade do seu aluno, as vivências dentro da sua sala de aula, ele que vai escolher a melhor estratégia a ser trabalhada para que se tenha um aprendizado, mas eficaz e envolvente para seus alunos.

À vista disso, escolhemos usar a sequência didática, um método utilizado em que se organiza sequencialmente a execução das atividades. De acordo com (Sousa, 2017. p.139):

“uma das ferramentas que pode auxiliar no trabalho com a linguagem é o ensino intermediado por Sequência Didática (SD), por apresentar o



conhecimento de forma gradual e, além disso, pela participação e envolvimento de todos. Por meio dela, há a capacidade de o professor trabalhar com as capacidades de linguagens: ação, reflexão, além de correlacionar o ensino de gramática e, ao mesmo tempo, potencializar o conhecimento e a produção de determinados gêneros textuais.”

Segundo o autor a SD é uma estratégia bastante interessante eficaz que pode ser utilizada pelos professores no ensino da língua, através dela podemos oferecer para nossos alunos condições que os levem a refletir sobre situações reais de comunicação, garantindo a participação, reflexão, compartilhamento de saberes e a possibilidade de integração do ensino da gramática com sua prática o que potencializa o conhecimento dos nossos estudantes.

Ainda sobre a SD, entendemos que estamos utilizando um método que trabalha a gramática de uma forma global, contextualizada que respeite e considere as realidades sociais e históricas de cada aluno e que os coloquem como agentes do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, em concordância com Souza (2017) também temos Duarte; Casseb-Galvão (2014) que diz que: “Através de uma SD, é possível um momento de mediação entre teorização linguística e a prática pedagógica, no qual se efetiva a relação entre os princípios funcionalistas e à perspectiva de trabalho com os gêneros.” (Duarte; Casseb-Galvão, 2014, p.88)

Logo, nos capítulos que se seguem apresentaremos uma abordagem detalhada para os estudos de contos e poesia, estruturadas em sequências didáticas que podem ser aplicadas em contextos educacionais diversos. Nossa metodologia abrange desde a leitura e análise crítica de textos literários até a produção criativa incentivando os estudantes a não apenas consumir literatura, mas também tornarem produtores de suas próprias narrativas e poemas.

Objetivos:

Os principais objetivos deste livro são:

- **Desenvolver uma leitura crítica:** Aprimorar a habilidade da leitura, avaliando e analisando o que foi lido, anotando ideias sobre o texto, identificando estilos e técnicas literárias através de poemas.



- **Incentivar a produção literária:** Permitir que os estudantes de forma criativa produzam seus próprios textos, contos ou poemas, através de paródias, ilustrações, músicas. etc.
- **Explorar a diversidade literária:** Apresentar obras de diferentes autores, expandindo o repertório cultural e literário dos estudantes.

Metodologia

A metodologia utilizada será uma Sequência Didática (SD), uma estratégia que escolhemos por utilizar uma abordagem interativa, centrada no aluno, onde o aprendizado acontece de forma cooperativa, com atividades flexíveis permitindo adaptação de acordo com a necessidade dos estudantes, uma vez que a SD “constitui-se de algumas etapas necessárias que possibilitam o professor reorganizar as intervenções pedagógicas considerando o nível de aprendizagem da turma e repensar os direcionamentos.” (Sousa, 2017, p.139)

Nessa situação a nossa sequência didática inclui:

1. **Introdução a gênero literário trabalhado:** Discussão sobre as características fundamentais do gênero em questão, diálogos sobre os autores.
2. **Leitura e análise:** Atividades de leitura e análise dos textos selecionados atentos nos aspectos literários de forma contextualizada
3. **Produção textual:** Exercícios de escrita criativa, onde os estudantes são incentivados a criarem seus próprios poemas.
4. **Reflexão e discussão:** Um momento em que os estudantes vão ser incentivados a expor seus pensamentos, análises e a apresentarem as produções que foram criadas.

Poesia

A poesia é uma forma literária que se caracteriza geralmente pela utilização de versos e estrofes, sendo o poema seu meio de expressão mais comum. Ela apresenta metrificação e rima criando assim um efeito estético e melódico em seus textos. Conforme



a classificação feita por Aristóteles em sua arte poética, os gêneros literários clássicos foram classificados em três categorias: A *poesia épica*; que seria os textos que narram feitos de grandes heróis como a *Ilíada* e a *Odisseia* escrita por Homero, Os *Lusíadas* de Camões. A *poesia lírica*: um texto poético em que o poeta expressa seus sentimentos e a maneira como vê o mundo, esta é a categoria mais utilizada atualmente. Segundo Aristóteles o gênero lírico é a palavra cantada, considerando que, nos primórdios, os poemas eram acompanhados pelo som da *lira*, por isso o nome do gênero. Para o autor o poeta lírico imita a realidade do mundo interior dos indivíduos, com seus sentimentos e suas subjetividades, a fim de que consiga provocar emoções e envolver o leitor/ouvinte. E por fim, A *poesia dramática*; escrita para ser encenada. (SAS, 2024)

No decorrer da história, o poema tem assumido diversas formas, desde sonetos clássicos a formas livres e contemporâneas. Sendo possível utilizar de diversos recursos como; o uso de figuras de linguagem, aliterações assonâncias, que são artifícios que auxiliam na criação de ritmos, efeitos de sentido que exploram a sonoridade das palavras, podendo assim ser capaz de despertar sensações e reflexões intensas em seus interlocutores.

Diante disso, percebemos a genialidade deste gênero, através da poesia podemos despertar a imaginação a criatividade, trabalhar com sentimentos individuais que as pessoas podem identificar-se e sensibilizar através dos poemas. De acordo (Leal, 2015. p.4):

A poesia muito mais que um texto, trata-se da tradução do universo desconhecido das emoções, a arte de brincar com as palavras, uma esfera pouco compreendida, que tenta muitas vezes transmitir significados nas entrelinhas dos versos, esta por sua vez sensibiliza e precisa ser cultivada. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e a produção dos próprios poemas, o exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma compreensão mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a percepção.

Neste sentido, a autora destaca a sensibilidade deste gênero, a poesia possui a capacidade de poder trazer o prazer da leitura, de desenvolver uma compreensão da realidade dialogando ao mesmo tempo com o contexto cultural e histórico que foi reproduzido.



A poesia é uma forma artística que ultrapassa as estruturas das palavras, ela captura a essência das emoções, expressões humanas, pensamentos. Ela brinca com a linguagem e por isso tem a capacidade de expressar o que é inexpressável. Assim sendo, o poema “é uma ótima opção para professores que querem trabalhar com textos significativos, visto que os poetas buscam transmitir seu pensamento, cultura, meio social e sentimentos no momento em que estão escrevendo.” (Leal, 2015, p.6)

Sequência didática

Aula1

Título da aula: Conhecendo poemas

Ano: 7º ano do ensino Fundamental

Gênero: Poesia

Objetivos de conhecimento: Compreender a função social dos poemas, sua estrutura, características, leituras e produções textuais.

Habilidades a serem desenvolvidas: (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (BNCC, 2017)

Sobre a aula: Nesta primeira aula apresentaremos através de slides alguns poemas para os alunos se familiarizarem com o gênero. Exibiremos poemas de autores como Luís de



Camões e Vinicius de Moraes, para que os estudantes possam perceber a linguagem usada, o uso das rimas, métricas, musicalidade. Para que isso aconteça será necessário fazermos leitura em voz alta, abordar sobre o eu lírico (voz que fala no poema), analisar a diferença das linguagens, literal e figurada. Após este primeiro momento, separaremos os alunos em grupos, para que eles possam analisar e responder as atividades impressas, sobre tudo o que foi discutido e poemas apresentados. Finalizamos a aula com uma produção de um dicionário de palavras cuja definições serão feitas pelos próprios alunos.

Materiais necessários: Equipamentos de projeção para apresentarmos os poemas, folhas com atividades e poemas impressos, grampeador, folhas brancas para confeccionar um dicionário criado pelos estudantes.

Dificuldades que poderão ser encontradas: Observação dos conceitos linguísticos, conhecimentos prévios, falta de fluência na leitura dos poemas.

Poemas indicados:

- O Amor é fogo que arde sem se ver. (Luís de Camões)
- Soneto da Fidelidade (Vinicius de Moraes)

Referências dos autores:

Luís Vaz de Camões (1524-1580), mais conhecido como Luís de Camões foi um poeta português. Conhecido principalmente pela sua epopeia “Ao Lusíadas”, Camões recebeu uma educação clássica que influenciou profundamente a sua obra. Sua Vida foi marcada por aventuras e dificuldades; ele serviu como soldado na África do Norte, onde perdeu um olho e na Índia, onde teve problemas com a legislação local. Após anos de Exílio e viagens, Camões retornou a Portugal, enfrentando dificuldades financeiras e de sua saúde até sua morte em 1580. “Os Lusíadas”, publicada em 1572, é sua obra de maior sucesso e uma das mais importantes epopeias da literatura ocidental, celebrando as descobertas marítimas portuguesas e as viagens de Vasco da Gama. Além dessa epopeia, Camões

escreveu uma vasta coleção de poesias líricas, incluindo sonetos, elegias e canções, que abordam temas de amor ¹

Vinícius de Moraes (1913-1980), nasceu em 19 de outubro de 1913, no Rio de Janeiro. É considerado um dos maiores poetas brasileiros, autor de “Soneto de fidelidade”, “Pátria minha” e “Operário em construção”. Como compositor, foi um dos expoentes da bossa nova e autor de grandes sucessos nacionais e internacionais, como “Chega de saudade”, “Garota de Ipanema” e “Insensatez”. Dentre os seus principais parceiros, estão Tom Jobim, Carlos Lyra, Baden Powell e Toquinho onde renderam músicas importantes como “Aquarela”, “A Casa” entre outras. Sua peça *Orfeu da Conceição* foi adaptada para o cinema e ganhou o Oscar de Filme Estrangeiro e a Palma de Ouro em 1960. Seu livro de poemas infantis, *A arca de Noé*, foi musicado e ganhou um especial de TV, vencedor do Emmy em 1981. Morreu em sua casa, no Rio de Janeiro, em 9 de julho de 1980, aos 66 anos de idade. ²

¹ "Disponível em: <<https://www.arrematearte.com.br/artistas/luis-de-camoes-1524>>, acessado: 1 de julho de 2024.

² Disponível em: <[Acervo Digital Vinicius de Moraes :: Biografia](#)>, acessado: 1 de julho de 2024.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



Aluno: _____ Série _____

Atividade

- 1- Na aula de hoje vamos refletir sobre linguagens literais e figuradas, pensando sobre as imagens poéticas usadas tanto no nosso dia a dia quanto em poemas. Observe as expressões abaixo, converse com seus colegas e depois explique o que cada uma delas significa:

- | | |
|------------------------|----------------------------------|
| - Amigo da onça | - Engolir Sapo |
| - Arregaçar as mangas | - Pulga atrás da orelha |
| - Bater na mesma tecla | - Bater as botas |
| - Meia boca | - se sentir um peixe fora d'água |
| - Pagar o pato | - Segurar vela |



2- Agora procure no dicionário o sentido literal de cada palavra abaixo?

Água: _____

Tempo: _____

Escuridão: _____

Mãe: _____

Agora leia abaixo as mesmas palavras definidas em um dicionário escrito por crianças na feira do livro de Bogotá:

Água: Transparência que se pode tomar (Tatiana Ramires, 7 anos)

Tempo: Coisa que passa para lembrar (Jorge Armando, 8 anos)

Escuridão: É como o frescor da noite (Ana Cristina Henao, 8 anos)

Mãe: Mãe entende e depois vai dormir (Juan Alzate, 6 anos)³

Assim é a poesia ela é capaz de produzir efeitos, estranhos, engraçados, surpreendente, uma escolha de palavras que nos faz refletir sobre algo diferente do que seria mais evidente de se pensar.

3 – Agora vamos a leitura dos poemas. Leia os dois poemas abaixo e responda as perguntas a seguir:

³ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/dicionário-escrito-por-criancas-serpreende-na-feira-do-livro-de-bogota-8457274>>, acessado: 2 de julho de 2024.



LUÍS DE CAMÕES

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor



SONETO DE FIDELIDADE

VINICIUS DE MORAES



De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

a) Quantos versos e quantas estrofes apresentam os poemas acima?



b) No poema de Camões há versos que apresentam rimas? Se sim quais?

c) Há versos brancos ou soltos, ou seja, aqueles que não apresentam rimas em algum dos dois poemas? Se sim, onde eles se encontram?

d) No poema de Camões, ele define o amor usando uma linguagem literal ou figurada? Como se definiria o amor literalmente? Se precisar use o dicionário.

e) No Soneto de fidelidade de Vinícius de Moraes, como ele define a morte e a solidão? Para essas definições o autor usou que tipo de linguagem, literal ou figurada?

4) Agora é a sua vez, em duplas crie um dicionário, escolha as palavras que desejar e use as suas próprias definições. Para fabricá-lo pode usar papel chamex, corte, grampeie em formato de livro e ilustre-o de acordo com as palavras escolhidas.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Aula 2

Título da aula: Trabalhando com intertextualidade

Ano: 7º ano do ensino Fundamental

Gênero: Poesia

Objetivos de conhecimento: Compreender a relação entre textos, os sentidos provocados pelos usos dos recursos linguísticos, produção, planejamento e produção de poemas.

Habilidades a serem desenvolvidas: (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico,



das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (BNCC, 2017)

Sobre a aula: Nesta aula apresentaremos poemas que possam ser trabalhados as possíveis relações existentes entre textos. Será usado poemas dos autores Jeniffer Nascimento e Sergio Jocyman, para que os estudantes possam identificar a semelhança que alguns textos podem trazer e utilizar isso como um recurso linguístico fantástico onde pode ser criado arte e musicalidade. No primeiro momento, o professor com o livro de Ana Maria Machado em mãos – “Menina bonita do laço de fita”, fará a leitura para toda a sala, ou se achar melhor, fazer a leitura do livro projetado no quadro através de slides. Após esse momento poderá ser feito uma discussão com a turma, se já conheciam, leram, qual a temática e reflexão da história. Somente depois deste diálogo que será apresentado o poema de Jenyffer Nascimento, para que então os alunos consigam enxergar com mais clareza a relação de intertextualidade existente entre as obras apresentadas. Em um segundo momento da aula, o professor pode usar uma caixa de som e apresentar a música do Frejat, fazendo com que a aula passe por um momento prazeroso de relaxamento e reflexão e em seguida fazer a leitura do poema de Sergio Jocyman, o qual Frejat se inspirou e usou como modelo para a sua canção. O último momento da aula será finalizado com atividades impressas de fixação do conteúdo aprendido e produção de um poema feito pelos estudantes.

Materiais necessários: Equipamentos de projeção para apresentarmos os poemas, caixa de som e folhas com atividades impressas.

Dificuldades que poderão ser encontradas: Falta de percepção, dificuldades em produzir seus próprios textos.

Poemas indicados:

- Menina Bonita sem laço de Fita (Jenyffer Nascimento)
- Desejo. (Sergio Jocyman)

Textos de intertextualidade

- Livro - Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado)
- Música – Amor para recomeçar (Canção cantada por Roberto Frejat. Escrita por Maurício Barros, Roberto Frejat e Mauro Sta.Cecília.)

Referências dos autores:

Jenyffer Nascimento (1984), Escritora, ativista, feminista. Jenyffer Nascimento nasceu em 1984, na cidade de Paulista, em Pernambuco. É produtora e apreciadora de arte, frequentadora assídua de saraus nas periferias de São Paulo. O desejo de escrever acontece de forma prematura, ainda na infância em suas viagens literárias. É na adolescência que começa sua escrita com letras de rap, maneira que encontrou de canalizar suas revoltas, angústias e esperanças.

Participou da coletânea *Sarau do Binho* e tem poemas publicados na antologia *Pretextos de mulheres negras* (2013), coletânea que contou com a participação de vinte e duas autoras. Seu primeiro trabalho individual é *Terra fértil* (Editora Mjiba, 2014). Em suas 170 páginas, a autora aborda o tema do amor, como no poema “Samba jazz” em que trata de um encontro entre pessoas de diferentes classes sociais. Sua relação com a cidade, principalmente a de São Paulo, também é um tema muito recorrente em seu livro, “Reféns da cidade”, “Em cinzas”, “Rio-São Paulo”, são alguns desses poemas. Questões sociais, orgulho negro, vivência da mulher negra, também estão presentes em sua obra.⁴

Sergio Jockyman (1930-2011) Sérgio Jockyman nasceu em 1930, em Palmeiras das Missões-RS. Jornalista, romancista, poeta e teatrólogo, Jockyman teve, em 1955, o seu primeiro texto montado em Porto Alegre: Caim. No ano seguinte publicou “*Poemas em*

⁴ Disponível em: < [Jenyffer Nascimento - Literatura Afro-Brasileira \(ufmg.br\)](http://ufmg.br) >, acessado: 1 de julho de 2024.



Negro”. O sucesso chegou em 1962 com a peça *Boa Tarde Excelência*, ganhando projeção nacional. Vieram outros sucessos teatrais: *Marido, Matriz e Filial*, *Lá, Treze*.

Em 1969 estreou na televisão escrevendo os episódios de *Confissões de Penélope*, na TV Tupi, com Eva Wilma. No mesmo ano escreveu sua primeira novela: *Nenhum Homem É Deus*. Com *O Machão*, Jockyman atingiu o sucesso na TV, podendo apresentar sua linguagem popular - predominantemente em suas peças - para satirizar situações de ordem estabelecida. Ainda escreveu para vários jornais gaúchos, como o Zero Hora, a Folha da Tarde e o Vale dos Sinos, e foi candidato a prefeito de Porto Alegre em 1985, pelo Partido Liberal.⁵

Ana Maria Machado (1941) Ana Maria Machado (1941) é escritora e jornalista brasileira. Autora de livros infantis foi a primeira desse gênero a fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Foi eleita para a presidência da Academia para o biênio 2012/2013.

Ana Maria Machado tem mais de cem livros publicados, entre eles nove romances, oito ensaios e especialmente literatura infantil e juvenil. São mais de 20 milhões de exemplares vendidos, publicados em vinte idiomas. Recebeu dezenas de prêmios, entre eles, 3 Jabutis, Machado de Assis e o Hans Christian Andersen.⁶

Roberto Frejat (1962) Nascido no dia 21 de maio de 1962, Roberto Frejat sempre gostou de música, tendo contato com os seus primeiros discos quando tinha entre seis e sete anos. Aos dez anos começou a ter aulas de violão, que foram interrompidas após ele se sentir desestimulado com o professor. Somente aos 14 anos, ainda muito fissurado em música, que ele voltou a tocar. Alguns meses depois, Frejat resolveu aprender a tocar guitarra e começou a ter aulas com Gaetano Gallifi, seu “mentor”.

A história de Frejat com o Barão Vermelho começou quando ele tinha 19 anos. Ao longo de 30 anos de carreira, o Barão Vermelho lançou 13 álbuns, com músicas de grande sucesso. A carreira solo de Frejat começou em 2001, quando lançou o disco “Amor pra

⁵ Disponível em: < https://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Politicos/B_SergioJockyman.htm >, acessado: 4 de julho de 2024.

⁶ Disponível em: < https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/ >, acessado: 4 de julho de 2024



Recomeçar”, obtendo sucesso com a faixa-título e com outras canções. Em 2003, lançou “Sobre Nós Dois e o Resto do Mundo”, o seu segundo álbum solo.

Em janeiro de 2017, Frejat oficializou a sua saída do Barão Vermelho. Até então, ele conduzia a sua carreira solo juntamente com a de vocalista e guitarrista da banda.⁷

Aluno: _____ Série _____

Atividade

1 – Leia o poema abaixo e responda as questões a seguir:

Menina bonita sem laço de fita

Jenyffer Nascimento

Laço de fita?
Nunca botou no cabelo
Diz que é feio, não combina.
Menina, só quer ser bonita.

Do nariz já não gosta
Da boca tem vergonha.
Toda semana o ritual.
Acorda cedo, lava o cabelo
Separa mecha por mecha
Começa a chapinha.
Às vezes o couro arde, queima.
Ela já não liga.

Gosto assim
Quando passa na rua e alguém diz:
- Psiu, ô morena, ô moreninha!
Menina, só quer ser bonita.

Queria que os garotos
A olhassem na escola
Mas dia após dia
Ela parece invisível.

Ainda não percebeu
Ao alisar seus cabelos
Alisa também seus crespos sonhos
Os deixando sem brilho
Sem forma definida.

Sexta-feira não abre mão
Vestir de branco é tradição
Sua vó lhe ensinou assim
Vivendo a ancestralidade
Essa não pode negar.

Ah menina...
Te vendo assim
Reconheço no seu presente
Pedacos do meu passado.

Menina bonita, sem laço nem fita
Tenho certeza
Eu ainda vou te ver brilhar
E seu cabelo crespo reinar.

Futura Rainha Nagô.

(Terra fértil, p. 76)

Figura 1 <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/2-uncategorised/1078-jenyffer-nascimento-menina-bonita-sem-laco-de-fita>

a) Quantas versos e quantas estrofes aparecem no poema de Jenyffer Nascimento?

⁷ Disponível em: <<https://www.al.ce.gov.br/noticias/biografia-apresenta-sucessos-da-carreira-de-frejat>>, acessado: 4 de julho de 2024



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



- b) A autora escreveu o poema “Menina bonita sem laço de fita” a partir da influência de um livro de histórias infantis com o título semelhante a esse: “Menina bonita **do** laço de fita”. Você conhece a história? Que aspectos o poema de Jenyffer se diferencia da história original?

- c) Na terceira estrofe do poema o eu lírico expressa um sentimento, explique que sentimento é esse? Por que você acha que ela desenvolveu essas emoções?

- 3- Sabemos que intertextualidade é a relação que um texto estabelece com outro texto usado como modelo. Para haver intertextualidade é necessário que um texto, chamado de texto-fonte) influencie a produção de outro texto, chamado de intertexto. Observe abaixo o poema de Sergio Jockyman e a canção de Frejat, logo após, responda a questões abaixo:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Os Votos

Sergio Jockyman

" Pois, desejo primeiro que você ame e que amando, seja também amado,
E que se não o for, seja breve em esquecer e esquecendo, não guarde mágoa.

Desejo depois que não seja só, mas que se for, saiba ser sem desesperar.

Desejo também que tenha amigos e que, mesmo maus e inconseqüentes, sejam corajosos e fiéis,
E que em pelo menos um deles você possa confiar, que confiando, não duvide de sua confiança.

E porque a vida é assim, desejo ainda que você tenha inimigos, nem muitos nem poucos, Mas na medida exata para que, algumas vezes, você se interpele a respeito de suas próprias certezas

E que entre eles haja pelo menos um que seja justo, para que você não se sinta demasiadamente seguro.

Desejo, depois, que você seja útil, não insubstituívelmente útil, Mas razoavelmente útil. E que nos maus momentos, quando não restar mais nada, Essa utilidade seja suficiente para manter você de pé. Desejo ainda que você seja tolerante, não com os que erram pouco, porque isso é fácil, mas com aqueles que erram muito e irremediavelmente,
E que essa tolerância não se transforme em aplauso nem em permissividade, Para que assim fazendo um bom uso dela, você dê também um exemplo para os outros.

Desejo que você, sendo jovem, não

amadureça depressa demais e que, sendo maduro, não insista em rejuvenescer e que, sendo velho, não se dedique a desesperar. Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor e é preciso deixar que eles escorram dentro de nós.

Desejo, por sinal, que você seja triste, mas não o ano todo, nem em um mês e muito menos numa semana, mas apenas por um dia. Mas que nesse dia de tristeza, você descubra que o riso diário é bom, o riso habitual é insosso e o riso constante é insano.

Desejo que você descubra com o máximo de urgência, acima e a despeito de tudo, Talvez agora mesmo, mas se for impossível, amanhã de manhã, que existem oprimidos, injustiçados e infelizes, e que estão à sua volta, porque seu pai aceitou conviver com eles. E que eles continuarão à volta de seus filhos, se você achar a convivência inevitável.

Desejo ainda que você afague um gato, que alimente um cão e ouça pelo menos um João-de-Barro erguer triunfante o seu canto matinal. Porque assim você se sentirá bem por nada.

Desejo também que você plante uma semente, por mais ridícula que seja, e acompanhe o seu crescimento dia-a-dia, para que você saiba de quantas muitas vidas é feita uma árvore.

Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro, porque é preciso ser prático.

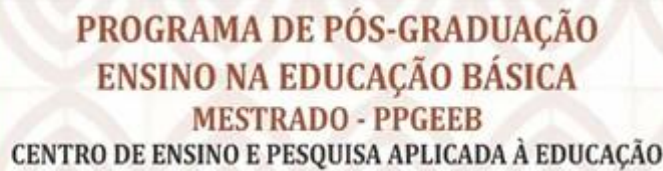
E que, pelo menos uma vez por ano, você ponha uma porção dele na sua frente e diga: Isso é meu. Só para que fique bem claro quem é dono de quem.

Desejo ainda que você seja frugal, não inteiramente frugal, não obcecadamente frugal, mas apenas usualmente frugal. Mas que esse frugalismo não impeça você de abusar quando o abuso se impõe.

Desejo também que nenhum dos seus afetos morra, por ele e por você. Mas que, se morrer, você possa chorar sem se culpar e sofrer sem se lamentar.

Desejo, por fim, que sendo mulher você tenha um bom homem, E que sendo homem, tenha uma boa mulher. E que se amem hoje, amanhã, depois, no dia seguinte, mais uma vez, E novamente, de agora até o próximo ano acabar, E que quando estiverem exaustos e sorridentes, ainda tenham amor para recomçar.

E se isso só acontecer, não tenho mais nada para desejar."



Canção de Frejat

Quando você ficar triste, que seja por um dia
E não o ano inteiro
E que você descubra que rir é bom
Mas que rir de tudo é desespero

Compositores: Mauro Santa Cecilia / Roberto Frejat / Mauricio Carvalho De Barros

- a)** Como vocês podem observar a música é muito semelhante ao poema. Você conhece um poema que te inspire e possa adaptá-lo fazendo uma melodia, ou ao contrário, uma música que te inspire em criar um poema? Seja criativo, explore a conexão entre música e melodia e produzam um texto poético, pode criar composições originais só não esqueça de usar a intertextualidade em seu texto e apresentá-los para toda a turma.

[illegible]



Aula 3

Título da aula: Recontos de poemas

Ano: 7º ano do ensino Fundamental

Gênero: Poesia

Objetivos de conhecimento: Leitura, apreciação e réplica de poemas

Habilidades a serem desenvolvidas: (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário



Sobre a aula: Nesta aula será apresentado alguns poemas do autor Manuel de Barros, começaremos falando um pouco sobre o autor, suas características e obras. Logo após, vamos projetar alguns poemas no quadro e fazer uma leitura para toda a classe, neste momento, o professor poderá ler alguns dos poemas e pedir para que os estudantes fiquem atentos ao ritmo da leitura, pausas e entonações para que eles percebam a importância de estarem atentos às pontuações, espaços e como eles são propositos e fazem toda diferença na leitura dos poemas. Por último, separaremos os alunos em grupos e cada um escolherá um poema de Manoel para recontar através de desenho e declamar em forma de apresentação para toda a sala. (BNCC, 2017)

Materiais necessários: Equipamentos de projeção para apresentarmos os poemas, folhas com as poesias impressas, cartolinas para o reconto das poesias, lápis de cor, giz de cera.

Dificuldades que poderão ser encontradas: Dificuldades em decorar e declamar poesias.

Poemas indicados:

- Gorjeios
- Poema
- Infantil
- Creme
- Poema XIX (Uma didática da invenção)

Referências dos autores:

Manoel de Barros (1916-2014) foi um dos principais poetas contemporâneos. Autor de versos nos quais elementos regionais se conjugavam a considerações existenciais e uma espécie de surrealismo pantaneiro. Recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura com a obra *O Fazedor de Amanhecer* (2002).

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, no dia 19 de dezembro de 1916. Filho de João Wenceslau Barros e de Alice Pompeu Leite de Barros passou a infância na fazenda da família localizada no Pantanal.⁸

⁸ Disponível em: <<http://www.Biografia de Manoel de Barros - eBiografia>>, acessado: 9 de julho de 2024

O poeta é criador de um léxico envolvente e responsável por deslocamentos discursivos, sua obra representa uma linguagem dissimulada, que vira os sentidos pelo avesso – num bom sentido –, transforma a ordem dos elementos da natureza, demonstrando, de maneira implícita, irreverência à norma padrão. Utilizando a metalinguagem, Manoel de Barros compões seus poemas com versos curtos, em que o insólito, o que não é habitual a nós, faz fruir no seu discurso lírico, reforçando algumas características da modernidade e a paixão pela escrita. (Araújo, 2013)



Aluno: _____ Série _____

Atividade

Poemas de Manoel de Barros:

Gorjeios

Manoel de Barros

Gorjeio é mais bonito do que canto porque nele se inclui a sedução.
É quando a pássara está namorada que ela gorjeia.
Ela se enfeita e bota novos meneios na voz.
Seria como perfumar-se a moça para ver o namorado.
É por isso que as árvores ficam loucas se estão gorjeadas.
É por isso que as árvores deliram.
Sob o efeito da sedução da pássara as árvores deliram.
E se orgulham de terem sido escolhidas para o concerto.
As flores dessas árvores depois nascerão mais perfumadas

Poema tirado do livro: “Meu quintal é maior que o mundo” – Manoel de Barros, pág.: 116

Poema

Manoel de Barros

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que
eu sei.
Meu fado é o de não saber quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades.
Não tenho conexões com a realidade.
Poderoso para mim não é aquele que descobre o ouro.
Para mim poderoso é aquele que descobre as
insignificâncias (do mundo e as nossas).
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
Fiquei emocionado e chorei.
Sou fraco para elogios.

Poema tirado do livro: “Meu quintal é maior que o mundo” – Manoel de Barros, pág.: 125



Infantil

Manoel de Barros

O menino ia no mato.
E a onça comeu ele.
Depois o caminhão passou por dentro do corpo do
menino.
E ele foi contar para a mãe.
A mãe disse: Mas se a onça comeu você, como é que
o caminhão passou por dentro do seu corpo?
É que o caminhão só passou renteando meu corpo
E eu desviei depressa.
Olha, mãe, eu só queria inventar uma poesia.
Eu não preciso de fazer razão

Poema tirado do livro: “Meu quintal é maior que o mundo” – Manoel de Barros, pág.: 126

Creme

Manoel de Barros

Sucuri pegou um bezerro
E deu um forte abraço nele.
Foi se enrolando se enrolando no corpo
do bezerro.
Foi apertando o abraço apertando
Até quebrar todo o osso do bezerro.
O bezerro virou parece um creme.
Eu estava perto.
Eu assisti.
O silêncio do bezerro nem mexia.
Depois a cobra engoliu o creme.

Poema tirado do livro: “Meu quintal é maior que o mundo” – Manoel de Barros, pág.: 138



XIX

Manoel de Barros

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a
imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás
de casa.

Passou um homem depois e disse: Essa volta que o
rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que
fazia uma volta atrás da casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

Poema tirado do livro: “O Livro da Ignorãças” – Manoel de Barros, pág.: 25



Aula 4 (1-3 aulas)

Título da aula: Poemas que remetem a cultura goiana.

Ano: 7º ano do ensino Fundamental

Gênero: Poesia

Objetivos de conhecimento: Compreender e valorizar a cultura goiana, em específica a de Pirenópolis Goiás, através de análise da obra de Roger Mello.

Habilidades a serem desenvolvidas: (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (BNCC, 2017)

Sobre a aula: Esta aula poderá ser desmembrada em 3 aulas de 50 minutos para um melhor aproveitamento de todos os alunos.

Aula 1

1º momento:

- Mostrar para os estudantes fotos e vídeos sobre a cidade de Pirenópolis
- Promover uma discussão sobre quem conhece a cidade, a cultura, os pontos turísticos, as festas, que outras culturas goianas eles conhecem.

2º Momento:
Apresentar através de slides um pouco da história de Pirenópolis: Fundação, desenvolvimento, festas, culinárias, arquitetura etc.

2º Momento:

Pedir aos alunos que pesquisem mais informações sobre Pirenópolis e traga para a próxima aulas para que eles possam apresentar para os colegas.

Aula 2

1º Momento:

Escolher alguns alunos, para que eles possam apresentar suas pesquisas e relembrar algumas curiosidades sobre a cultura de Pirenópolis.

2º Momento:

Apresentar o livro “Cavalcadas de Pirenópolis” de Roger Mello para os estudantes, projetá-lo para fazermos a leitura compartilhada, ou ler para os alunos, não esquecendo de apresentar todas as imagens presentes em cada página.

3º Momento:

Dividir os alunos em grupos para responder e analisar o material preparado sobre o livro.

Aula 3

1º momento:

Pedir aos alunos que criem seus próprios poemas inspirado em Pirenópolis, podendo utilizar de informações estudadas nas aulas anteriores.

2º momento:

Exposição das poesias, podendo fazer um mural nos ambientes de convivência da escola, apresentação, leituras dos poemas produzidos para toda a classe.

Essa aula sobre o estudo do poema Cavalhadas de Pirenópolis de Roger Mello é uma atividade muito rica, que não precisa ficar apenas nos estudos e análises de poemas, além de trabalhar a valorização e o conhecimento da cultura goiana, consegue juntamente com associação de outras disciplinas como; História, Geografia, Ciências, explorar temáticas importantes tais quais, a vegetação, o clima, o turismo, relações históricas, comidas típicas. Professores e escolas, podem inclusive preparar uma visita cultural até a cidade, para que os estudantes possam vivenciar tudo o que foi aprendido em sala de aula.

Materiais necessários: Livro “Cavalhadas de Pirenópolis” de Roger Mello, projetor com fotos, e vídeos sobre Pirenópolis, papel, lápis de colorir, atividades impressas para a turma.

Dificuldades que poderão ser encontradas: Nem todos os alunos poderão estar com o livro em mãos, por isso pensamos em projetá-lo para a sala e trabalhar com atividades impressas.

Livro indicado:

“Cavalhadas de Pirenópolis” – Roger Mello

Referências dos autores:

Roger Mello (1965) nasceu em Brasília, em 20 de novembro de 1965. É formado pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. No

início de sua carreira, trabalhou ao lado de Ziraldo, na Zappin, se dedicou ao desenho animado.

Vem se destacando como ilustrador e autor de livros infantis, sendo um dos nomes mais aclamados pela crítica e pelo público. Suas cores fortes e quentes preenchem traços carregados de dramaticidade e espírito lúdico, emprestando às obras de outros escritores um clima marcadamente brasileiro e alegre. Esse também é o tempero essencial de muitos de seus livros, escrevendo principalmente recontos de lendas e histórias do folclore, revelando nuances da alma e dos feitos do povo.

Conquistou diversos prêmios por seus trabalhos como ilustrador, entre eles estão: O Prêmio Jabuti de ilustração e de Melhor Livro Juvenil e em 2014 e o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio infanto juvenil do mundo.⁹

Aluno: _____ Série _____

⁹ Disponível em:< <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=637>>
acessado: 10 de julho de 2024.



Atividade

1 – Leia um pequeno trecho do poema e responda as questões abaixo:

“Arlindo veio buscar flor do mato
Flor de levar para Lucinda.
Carcará se encrespou de fato
fez voo rasante, de morte.
Mas morte não veio ainda.
Arlindo correu descompassado,
sem flor por amor de Lucinda.
Carcará tem fama, tem porte
e é o dono da flor do cerrado.”

Trecho do livro: “Cavalcadas de Pirenópolis – Roger Mello

a) Pesquise o significado das palavras abaixo:

Carcará: _____

Encrespou: _____

Rasante: _____

Descompassado: _____

b) Neste trecho do poema há presença de rimas? Se sim escreva as palavras que possuem semelhança de sonoridades abaixo:



- c) O poema acima se refere ao início do livro: “Cavalcadas de Pirenópolis de Roger Mello” ele introduz toda a história. De acordo com o que você leu, qual é o dilema, como começa toda a história?

2 – O livro: “Cavalcadas de Pirenópolis” faz referência há uma das festas mais reconhecidas e significativas do Brasil que acontece na cidade de Pirenópolis- Goiás. Você conhece essa festividade? Fale um pouco sobre ela, sua origem, o que representa.

3 - Leia o trecho abaixo e responda as questões a seguir:

“Arlindo em frente a quadra
Começaram as cavalcadas:

Doze pares empinados.

- *Penacho vermelho, sou mouro.*
- *Penacho azul, sou cristão.*

E um rei de cada um dos lados.

- *Brocado vermelho, sou mouro.*
- *Brocado azul, sou cristão.*



Bate cavalo com casca no chão.

Depois se atira em estouro.

- *Estribo vermelho, sou mouro*

- *Estribo azul, sou cristão.*

Se perco a estribeira, nem sei.

- *Sou mouro de arreio encarnado*

- *Sou cristão de arreio azul-rei*

Arlindo avistou Lucinda:

- *Lucinda, esta flor seja sua. Tirei do pé.*

- *Menino Onça, não sei quem você é.*

- *Quem eu sou nem adivinha.*

- *Seja quem for,*

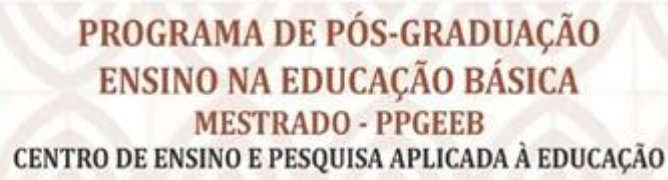
esta flor seja minha!

Seja seu o meu amor!”

Trecho do livro: “Cavalhadas de Pirenópolis – Roger Mello

- a) Esse trecho do livro descrito acima, representa o clímax da história, ou seja, é quando a história alcança a tensão máxima, o ponto maior do conflito. Explique por que isso ocorre nesta parte da narrativa.

- b) Reescreva abaixo a parte da narrativa que retrata a encenação que dá o nome ao livro.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.

Referências:



ARAÚJO, Rodrigo da Costa. **O lúdico e a infância em Manoel de Barros.** / Educação Pública, (UFF), Qualis B1 – quadriênio 2017-2020 CAPES, 25 de junho de 2013.

BARROS, Manoel de, 1916-2014. **Meu quintal é maior do que o mundo** / Manoel de Barros. – 1ed. – São Paulo: Editora Reviravolta, 2018

BARROS, Manoel, 1916. **O livro das ignorâncias** / Manoel de Barros. – 13 ed, - Rio de Janeiro: Best Seller, 2008. 104 p.

CASSEB-GALVÃO, V, C. **A gramática a serviço dos gêneros.** (UFG/CNPq). Goiânia, 2011.

Disponível em:<[Revista Educação Pública - O lúdico e a infância em Manoel de Barros \(cecierj.edu.br\)](http://cecierj.edu.br)>, acessado em 9 de julho de 20224.

Disponível em:<https://www.al.ce.gov.br/noticias/biografia-apresenta-sucessos-da-carreira-de-frejat>>, acessado: 4 de julho de 2024

Disponível em: < https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/>, acessado: 4 de julho de 2024.

Disponível em:<https://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Politicos/B_SergioJockyman.htm>, acessado: 4 de julho de 2024.

Disponível em: < [Biografia de Victor Hugo - eBiografia](#)>, acessado: 2 de julho de 2024.

Disponível em: <[https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/dicionário-escrito-por-criancas-serpreende-na-feira-do-livro-de-bogota-8457274](https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/dicionario-escrito-por-criancas-serpreende-na-feira-do-livro-de-bogota-8457274)>, acessado: 2 de julho de 2024.

Disponível em: <<https://www.arrematearte.com.br/artistas/luis-de-camoes-1524>>, acessado: 1 de julho de 2024.

Disponível em:< <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=637>> acessado: 10 de julho de 2024.



DUARTE, Milcinele da Conceição; **CASSEB-GALVÃO**, Vânia Cristina. Funcionalismo e ensino: bases teórico-metodológicas para uma sequência didática. *Temporis[Ação]*, Cidade de Goiás, v. 14, n. 1, p. 69-91, jan./jun. 2014.

FIORIN, José Luiz, **Introdução ao pensamento de Bakhtin**/ José Luiz Fiorin. 2. Ed. – São Paulo: Contexto 2016

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11515>>. Acesso em: 27/06/2024 19:48

SAS -Plataforma de educação. Edição 2024

SOUSA, Ivan Vale. **Sequências didáticas no ensino de língua portuguesa: relação entre gramática e gêneros textuais**/ Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 55, dezembro de 2017. p. 130-147

Referências: da metodologia

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é e como se faz*. 56.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 edição – 2006 - HUCITEC

CASSEB-GALVÃO, V, C. **A gramática a serviço dos gêneros**. (UFG/CNPq). Goiânia, 2011.

DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Ana Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. – **Gêneros Textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena 2002



LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/ Menga Ludke, Marli E.D.A. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2018

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura, **A gramática funcional** / Maria Helena de Moura Neves – São Paulo: Martins Fontes, 1997. – (Texto e linguagem)

O todo da língua: teoria e prática do ensino de português/ colaboradores Mariângela Rios de Oliveira ... [et. Al.] ; organização Vânia Casseb-Galvão, Maria Helena de Moura Neves. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial 2017.

SCOTTON, Maria Tereza. **A representação da infância na poesia de Manoel de Barros**. PUC – Rio de Janeiro 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br>.> acessado: 27 de setembro de 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUSA, Ivan Vale. **Sequências didáticas no ensino de língua portuguesa: relação entre gramática e gêneros textuais**/ Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 55, dezembro de 2017. p. 130-147

TRINCONI, Ana. **Telaris Essencial [livro eletrônico]: Português: 7º ano**/ Ana Triconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. – 1.ed. -São Paulo: Ática, 2022. HTML (Teláris Essencial Português

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, (2002).



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS